

# FENAE 360°

ano 25 | MARÇO / ABRIL / MAIO | edição 100 | 2022

## Gestão da Caixa adoece trabalhadores

Fotomontagem sobre imagens da Adobe Stock

Tem brinde para os assinantes da "Fenae 360°", em comemoração à histórica edição 100. O "mimo" é um boné.



História de 51 anos da Fenae é rica em conteúdo e sonho

Pág. 5



Inspira 2022 celebra o reencontro. É a resistência pela Caixa pública e social

Pág. 8



# FENAE

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES  
DO PESSOAL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## Expediente

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Hiroshi Takemoto**. Vice-presidente: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**. Diretor de Administração e Finanças: **Clotário Cardoso**. Diretor de Esportes: **Carlos Alberto Oliveira Lima** (Caco). Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Formação: **Jair Pedro Ferreira**. Diretora de Saúde e Previdência: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretor Sociocultural: **Nilson Alexandre de Moura Júnior**. Diretora de Impacto Social: **Francisca de Assis Araújo Silva**. Diretora de Relações do Trabalho: **Rita de Cássia Santos Lima**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Norte: **Jerry Fiusa dos Santos**. Diretor da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretor da Região Centro-Oeste: **José Herculano do Nascimento** (Bala). Diretor da Região Sudeste: **Dionísio Reis Siqueira**. Diretora da Região Sul: **Naiara Machado da Silva**.

### CONSELHO FISCAL

Titulares: **Marco Antonio Zanardi**, **José Megume Tanaka** e **Maria Rita Serrano**. Suplentes: **Emanoel Souza de Jesus**, **Giselle Maria Araújo de Menezes** e **Paulo Roberto Damasceno**.

### CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente: **Jadir Fraga Garcia**. Vice-presidente: **Diogo Melo de Oliveira Nascimento**. Secretário: **Paulo César Matileti**.

### CONTEÚDO

Coordenação Editorial: **Lis Weingartner**. Editores: **Antônio José Reis** e **Andrea Viegas**. Redação: **Aline Baeza**, **Andrea Viegas**, **Antônio José Reis**, **Júnia Lara**, **Pamela Santos** e **Soraya Paladini**. Revisão: **Cinara Lima** e **Soraya Paladini**. Redação Publicitária: **Ana Luíza Victorino**. Fotos: **Augusto Coelho**, **Jorge Wilson Fotografias** e **CEDOC** (Centro de Documentação da Fenae). Projeto Gráfico e Diagramação: **Lisarb Senna de Mello**.

**Distribuição gratuita.** As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

### ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

Fenae – Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

## SUMÁRIO

3	EDITORIAL
4	ARTIGO
5	FENAE 51 ANOS
10	FUNCEF
12	BEM-ESTAR
16	CAPA
20	ECONOMIA E FINANÇAS
22	EDUCAÇÃO
24	CONDIÇÕES DE TRABALHO
26	PERSONALIDADE
28	RESPONSABILIDADE SOCIAL
30	ESPORTE
32	POLÍTICA
34	CULTURA
36	APCEFS
38	REPRESENTAÇÃO
39	MOVIMENTO

# Vida longa para a Fenae 360°.

## Nossa revista chega ao número 100

Onde houver empregados da Caixa lutando por seus direitos, a Fenae aí estará. Textos, cliques, mobilizações e realizações pelo banco 100% público, social, mais forte e que valorize os empregados foram disparados, por um período ininterrupto de 24 anos, nas páginas da revista "Fenae 360°", que nesta edição comemorativa chega ao número 100. Nossa publicação nasceu pelas vias do associativismo e defende a participação da classe trabalhadora como princípio fundamental da democracia e a liberdade de imprensa, com base no jornalismo engajado e nas pautas públicas e sociais. É o exercício da ruptura com a mesmice.

Quando da primeira edição, lá em fevereiro de 1998, o ineditismo esteve manifestado na matéria de capa **"A fronteira do desconhecido", com temática a respeito de discos voadores de origem extraterrestre. É o foco no outro e no diferente. É como disse o primeiro editorial da revista: ... "O ser humano sempre temeu o que não conhece. Por ignorância acreditou que a Terra era plana, sustentada por elefantes, tartarugas e coisas do gênero. Hoje, ao olhar para o espaço, vislumbra o presente, o dia a dia, a esperança, a cultura, a vida, o tempo de fazer"**.

São duas décadas e quatro anos de trabalho, com muitos exemplares, muitas páginas impressas, algumas edições especiais. "Fenae 360°" passou por modificações editoriais e gráficas ao longo dos anos, a começar pelo nome - antes era chamada de "Fenae Agora", ocorrendo depois mudança até no método de publicação, existindo agora uma versão em papel e outra digital.

A edição 100 da nossa revista representa e sinaliza o esforço da Fenae, dos empregados da Caixa e dos associados das Apcefs de caminharem juntos, na resistência, na defesa de direitos, na busca por novas conquistas, na responsabilidade social, no esporte, na cultura, na promoção do bem-estar e na oferta de benefícios exclusivos. E, nessa perspectiva, se junta à comemoração de 51 anos da Fenae, a serem completados em 29 de maio deste ano.

Hoje, como sempre, o principal foco é a defesa da Caixa pública/social e de seus trabalhadores, aliada a uma política de investimentos nas Apcefs. A mobilização coletiva sempre se mostrou vital para a Fenae. É isso o que ocorre com o 1º de Maio, um movimento de todos os trabalhadores e que une a defesa do patrimônio público com a luta por nenhum direito a menos.

Juntos e misturados, a edição número 100 de "Fenae 360°", o aniversário de 51 anos da Fenae e o Dia do Trabalhador simbolizam a mobilização contra retrocessos no Brasil.

**Sergio Takemoto**  
Presidente da Fenae



ARTIGO

## ***O Brasil na fila em busca de cidadania***

**C**idadania é encontro. O momento em que o cidadão ou a cidadã se depara com seus direitos. Todas as vezes em que fui em uma agência da Caixa Econômica Federal — quase sempre por causa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) — vi e me comovi com brasileiros neste momento marcante. Fico imaginando o que os empregados ouvem diante do primeiro pagamento de um benefício social ou de contrato para o sonho da casa própria.

Sim, trata-se de um direito, mas é quem está no balcão ou na boca do caixa quem executa o importante papel de intermediário e testemunha o sorriso ou a discreta confissão de felicidade. É a hora do encontro dos anônimos e necessitados com a ideia, por mínima que ainda seja, de bem-estar e abrigo. O Brasil real que bate à porta da agência, em um encontro que só é possível por se tratar de um banco público.

O país dos necessitados segue na fila, como vimos recentemente nas legiões de pessoas que dobravam quarteirões em busca do auxílio emergencial aprovado pelo Congresso desde o início da pandemia do coronavírus. E quem estava lá, para atender toda essa gente? Mesmo sob risco para a saúde, mais uma vez os empregados da Caixa cumpriam a sua parte no plantão da cidadania.

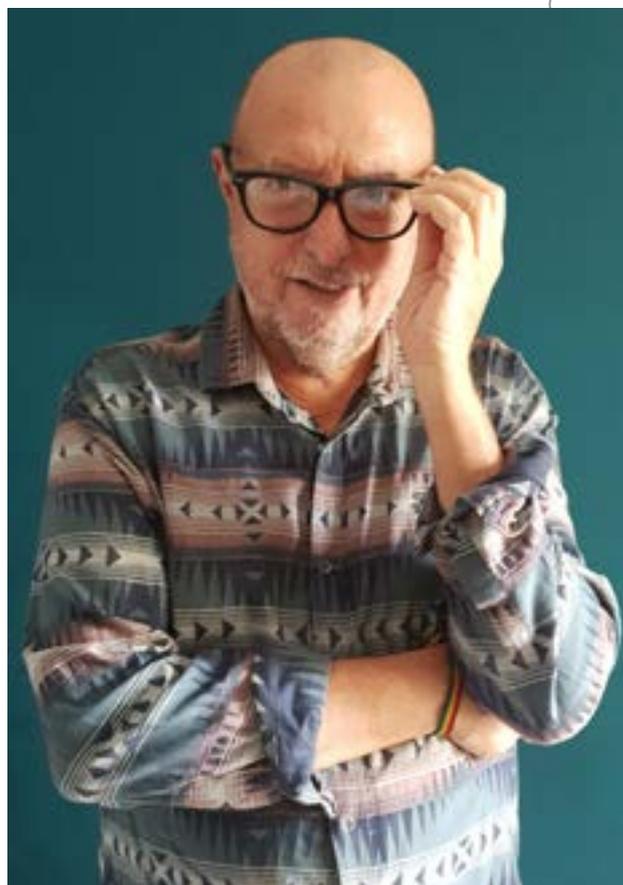
Leio aqui no Correio Braziliense (edição de 23 de março de 2022) uma pesquisa da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) que comprova o tamanho do sacrifício: 41% dos empregados perderam algum colega de trabalho vítima da Covid-19.

A fila de brasileiros à espera de cidadania só aumenta. O atendimento a esta demanda social, no entanto, somente será possível com uma Caixa inteiramente pública. Como qualquer outro banco privado da praça, terá as portas abertas apenas para “consumidores” e “usuários”, não para cidadãos comuns que muitas vezes nem possuem contas bancárias.

Chego ao final dessa crônica, com a lembrança do geógrafo baiano Milton Santos (1926-2001). Ficam suas interrogações clássicas: Cabem, pelo menos, duas perguntas em um país onde a figura do cidadão é tão esquecida. Quantos habitantes, no Brasil, são cidadãos? Quantos nem sequer sabem que não o são?”

**Xico Sá**

*Jornalista e escritor*





Jorge Wilson Fotografias

Representantes de Apcefs e dirigentes da FENAE

FENAE 51 ANOS

## ***Dialogar, atuar, transformar pela Caixa pública e por nenhum direito a menos***

No movimento dos empregados do banco, política dialoga com social, cultura, lazer, esporte e com o bem-estar dos associados das Apcefs. A história de cinco décadas e um ano é rica em conteúdo e sonho

**A**voz mais forte e representativa dos empregados da Caixa Econômica Federal ecoou nacionalmente pela primeira vez, em 29 de maio de 1971, em Curitiba (PR). Nasceu para fortalecer a ética, a democracia, a cidadania, a solidariedade, a luta coletiva. Eis a história da FENAE, com suas descobertas, desafios, mobilizações, conquistas e integração do conhecimento. São 51 anos de um movimento em defesa da Caixa social/pública e dos direitos dos trabalhadores, com base no princípio do associativismo.

Em meio às comemorações de meio século e um ano da FENAE, o movimento nacional do pessoal da Caixa anuncia novas possibilidades e caminhos. O momento é, ao mesmo tempo, de resistência e afirmação. O presidente Sergio

Takemoto afirma que um dos maiores desafios é intensificar a luta contra a privatização de partes rentáveis do único banco 100% público e social do país, articulada com a mobilização por condições dignas de trabalho e por nenhum direito a menos. ***"Este é o jeito FENAE para mudar a Caixa, o Brasil e a sociedade"***, argumenta.





"A Fenae é organização, mobilização, autonomia, solidariedade e compromisso. A Caixa 100% pública e de caráter social, articulada com o bem-estar e defesa dos direitos dos empregados, simboliza o que queremos defender no Brasil".

**Sergio Takemoto**  
Presidente



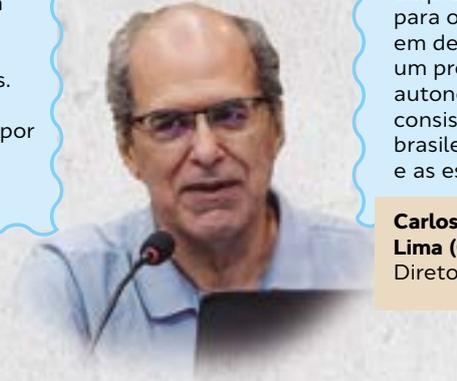
"A Fenae tem importância histórica para o crescimento da Caixa e para a garantia dos direitos dos empregados. Traz cultura, esporte, lazer e atua como uma entidade que faz a diferença para um projeto coletivo de banco público e de país".

**Marcos Saraiva**  
Vice-presidente



"A Fenae atua em parceria com as Apcefs e tem importância para os empregados da Caixa, incentivando práticas sociais, esportivas e culturais. A prioridade é a luta pelos direitos dos trabalhadores e por garantir a Caixa para o povo brasileiro".

**Clotário Cardoso**  
Diretor de Administração e Finanças



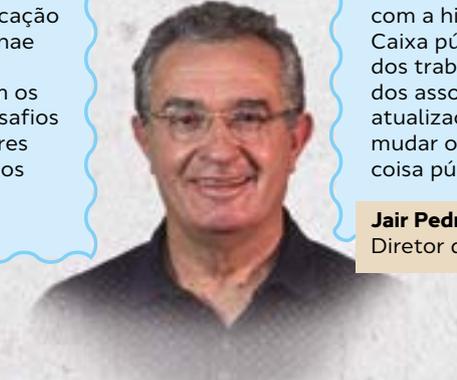
"A organização e a luta dos empregados são fundamentais para o trabalho da Fenae em defesa da Caixa e de um projeto de soberania e autonomia nacional. Isso consiste em reforçar o Estado brasileiro, as políticas públicas e as estatais".

**Carlos Alberto Oliveira Lima (Caco)**  
Diretor de Esportes



"Apesar de todas as dificuldades, em um momento de comunicação mais dinâmica e volátil, a Fenae tem conseguido ampliar o diálogo com as Apcefs e com os empregados da Caixa. Os desafios são a defesa dos trabalhadores e do banco forte para todos os brasileiros".

**Moacir Carneiro**  
Diretor de Comunicação e Imprensa



"A história da Fenae se confunde com a história em defesa da Caixa pública/social e dos direitos dos trabalhadores. O bem-estar dos associados das Apcefs é a atualização do jeito Fenae de mudar o Brasil, para reafirmar a coisa pública".

**Jair Pedro Ferreira**  
Diretor de Formação



"A atuação da Fenae foi decisiva para avanços na democratização da gestão da Funcef como o direito do participante eleger seus representantes. Algumas conquistas estão ameaçadas e a Federação luta para reverter retrocessos e impedir novos ataques".

**Fabiana Cristina Meneguele Matheus**  
Diretora de Saúde e Previdência



"A Fenae está sempre buscando se inovar, mas uma coisa é permanente: a defesa dos trabalhadores e da Caixa pública e do povo brasileiro. Parabéns, Fenae! Parabéns, empregados e empregadas da Caixa!"

**Rachel Weber**  
Diretora de Políticas Sociais



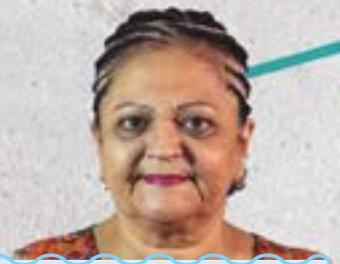
Uma história de 51 anos rodeada sempre de luta em defesa dos empregados da Caixa, do banco como uma empresa pública e da população. Entidade respeitada no meio sindical, nos poderes Legislativo e Executivo”.

**Nilson Alexandre de Moura Júnior**  
Diretor Sociocultural



“A Fenae é a expressão maior de organização e de defesa dos trabalhadores e da Caixa como empresa pública, com objetivo de prestar serviços à sociedade e cuidar da cidadania do Brasil.”

**Francisca de Assis Araújo Silva**  
Diretora de Impacto Social



“A Fenae se renova como instrumento de integração e luta dos empregados. É preciso incluir nesse debate a pauta dos negros e negras e das mulheres trabalhadoras da Caixa, além da defesa da saúde, contra o assédio moral e as metas abusivas”.

**Rita Lima**  
Diretora de Relações do Trabalho



“Entidade grandiosa presente nas suas lutas contínuas em defesa da Caixa 100% pública, pelo bem da população brasileira e pelo reconhecimento e melhores condições de trabalho dos empregados”

**Vera Lúcia Barbosa Leão**  
Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas



“Tenho imenso orgulho de participar da belíssima história desta entidade que, a cada ano, aprimora sua atuação em favor dos empregados da Caixa, no âmbito do lazer, do esporte, da cultura e da cidadania”.

**Jerry Fiusa dos Santos**  
Diretor da Região Norte



“São 51 anos de luta e compromisso com os empregados da Caixa. A Fenae se renova, com novas atividades e novos rumos, mas nunca se desvia do propósito de defender a Caixa e os direitos dos trabalhadores”.

**Paulo Roberto Massetti Moretti**  
Diretor da Região Nordeste



“Nesses 51 anos, a Fenae se tornou uma grande entidade, por sua atuação em defesa dos direitos dos empregados e da Caixa 100% pública, além de prestar serviços relevantes para a sociedade em geral”.

**José Herculano do Nascimento Neto (Bala)**  
Diretor da Região Centro-Oeste



“A Fenae é fundamental para a defesa dos direitos dos empregados da Caixa, da Funcef, do Saúde Caixa e, claro, a defesa da Caixa pública e que financia o desenvolvimento do país”.

**Dionísio Reis Siqueira**  
Diretor da Região Sudeste



“É gratificante atuar na Fenae, que cumpre a missão de congregar as Apcefs. Num país com tanta riqueza cultural e diversidade, a Apcef em cada lugar oportuniza o partilhar de vivências e dos melhores valores humanos”.

**Naiara Machado da Silva**  
Diretora da Região Sul



"A Fenae representa a defesa da Caixa pública para todo o Brasil. Privatizar o banco, além de retrocesso, é a destruição de políticas públicas e do desenvolvimento social. Isso se articula com a luta pelos direitos dos empregados".

**Marco Antonio Zanardi**  
1º titular do Conselho Fiscal



"A Fenae, em parceria com as Apcefs, tem como principal missão lutar para garantir a melhoria da qualidade de vida aos empregados da Caixa. É a categoria na busca por seus direitos e interesses. Uma das prioridades é a defesa da Caixa 100% pública".

**José Megume Tanaka**  
2º titular do Conselho Fiscal



"É preciso unir forças, com organização e articulação, pela manutenção da Caixa pública e social, instituição vital ao desenvolvimento do Brasil. A atuação da Fenae e de outras entidades representativas é essencial para essa mobilização".

**Rita Serrano**  
3ª titular do Conselho Fiscal



"Parabéns, Fenae, por 51 anos de luta em defesa da Caixa e dos direitos dos empregados, articulada com a promoção do bem-estar e qualidade de vida através do esporte, cultura e lazer! É uma história de sonhos, conquistas e superação".

**Giselle Menezes**  
1º suplente do Conselho Fiscal



"São 51 anos de lutas, desafios e conquistas. A atuação da Fenae é feita de mobilizações em defesa da Caixa pública e social, da democracia e por nenhum direito a menos. Tenho muito orgulho de participar desse movimento nas últimas quatro décadas".

**Emanuel Souza de Jesus**  
2º suplente do Conselho Fiscal

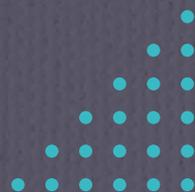


"A Fenae busca agregar os associados das Apcefs por meio de atividades socioculturais, esportivas e de lazer, articulando essas questões com a defesa da Caixa 100% pública e dos direitos dos empregados e empregadas do banco".

**Paulo Roberto Damasceno**  
3º suplente do Conselho Fiscal



Nesses 51 anos, a Federação esteve ao lado do empregado da Caixa, reforçando seu compromisso com a promoção da **qualidade de vida e a defesa dos direitos dos trabalhadores** deste banco tão importante, forte e social!



# *Participantes elegem novos diretores e conselheiros*

Maioria dos eleitos é do movimento  
"Juntos - A Funcef é dos Participantes"

**E**m eleição realizada em dois turnos, os participantes da Fundação dos Economiários (Funcef) elegeram novos representantes para ocupar as diretorias de Administração e Controladoria, e Benefícios, duas vagas no Conselho Deliberativo e uma para Conselho Fiscal.

A maioria dos eleitos faz parte do movimento "Juntos-A Funcef é dos Participantes", que conta com apoio da Fenaef, Apcefs, Federação Nacional das Associações dos Gestores da Caixa (Fenag), Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Associação dos Gestores da Caixa Econômica Federal (Agecefs), Associação Nacional dos Engenheiros e Arquitetos da Caixa Econômica Federal (Aneac), Social Caixa, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e Intersindical.

São eles: Jair Pedro Ferreira (diretor de Benefícios), Rogério Vida (diretor de Administração e Controladoria); Selim Antônio de Salles Oliveira (titular) e Helaine Coutinho Cardoso (suplente) como conselheiros deliberativos no segundo turno; e Sâmio Cássio de Carvalho Melo (titular) e Tamara Siqueira dos Santos (suplente) conselheiros fiscais que obtiveram a maioria dos votos válidos no primeiro turno.

Foi eleita ainda para outra vaga do Conselho deliberativo a candidata Ana Fatima de Brito. A posse dos eleitos deve ocorrer em 1º de junho, segundo informações divulgadas pela Fundação.

"A força do coletivo se fez presente nessas eleições. A luta por uma gestão participativa, colaborativa e transparente na Funcef passa pela defesa da Caixa pública e da atuação contra os ataques do governo que visam retirar direitos dos participantes. A gestão dos recursos é dos participantes e esse recado foi dado nas urnas", ressalta o presidente da Fenaef, Sergio Takemoto.



“Estamos nos preparando para os grandes desafios que virão. Precisamos fazer a defesa da Funcef e da Caixa e, principalmente, a valorização dos participantes, que são os verdadeiros donos da Fundação e é nosso papel como dirigente trabalhar em conjunto com muita determinação e seriedade, como sempre fizemos até aqui”.

**Jair Pedro Ferreira**  
*Diretor de Benefícios*



“Quero mais uma vez agradecer aos eleitores e aos nossos apoiadores. Estaremos começando em 1.º de junho com esse respaldo e podem ter certeza todos os participantes, aqueles que votaram em nós e os que não votaram, que estaremos lá para fazer uma gestão voltada ao participante. Essa é a razão da existência da nossa Fundação”.

**Rogério Vida**  
*Diretor de Administração e Controladoria*



“Participar do processo eleitoral foi uma experiência enriquecedora. Um exemplo de unidade nacional e de retomada das representações. Esta eleição foi como ponto de partida para recuperarmos a Funcef para os participantes, tornando-a forte e rentável dentro dos melhores princípios administrativos e de governança”

**Selim Antônio de Salles Oliveira**  
*Conselheiro deliberativo*



“A nossa eleição é fruto da união de todos os segmentos do movimento sindical e associativo da Caixa. Temos o dever de corresponder a confiança em nós depositada e fazer um mandato com muito trabalho, transparência e ética. Estarei à disposição de todos os participantes que queiram contribuir com nosso trabalho”.

**Sâmio Cássio de Carvalho Melo**  
*Conselheiro fiscal*



“Agradeço a cada colega que confiou seu voto no movimento “Juntos - A Funcef é dos Participantes”. Elegemos as duas diretorias e temos representantes nos conselhos fiscal e deliberativo. Vamos caminhar juntos na direção de uma Funcef transparente e democrática, sempre colocando em primeiro lugar o interesse dos participantes”.

**Tamara Siqueira dos Santos**  
*Suplente Conselho Fiscal*



“Encerrado o processo eleitoral, agradeço a você, que nos honrou com o seu voto, pelo apoio e confiança. Desejo que os frutos das decisões tomadas em nossos mandatos encaminhem a Funcef ao encontro efetivo dos interesses de seus associados. Estendo meus agradecimento aos colegas da Aneac, sem os quais essa jornada não seria possível.”

**Helaine Coutinho Cardoso**  
*Suplente Conselho Deliberativo*



Diretores da FENAE no encerramento  
do Inspira FENAE 2022

BEM-ESTAR

## ***Inspira FENAE 2022 imagina um Brasil justo, inclusivo e sustentável***

Evento ocorreu em Salvador e foi um momento de reencontro, para celebrar a vida e ter esperança em dias melhores



**O** Inspira Fenae voltou com força total em 2022. Foi em Salvador (BA), dias 8 e 9 de abril, tendo “Imagine” como tema. Com palestras e atos artísticos, os 380 participantes foram levados a imaginar um país justo, inclusivo e sustentável. Foi um momento de reencontro, para celebrar a vida e ter esperança em dias melhores.

*“Espero que o evento tenha inspirado a todos vocês como me inspirou. Que a gente possa seguir defendendo a Caixa 100% pública e a democracia, incentivando as entidades representativas a continuarem nessa mobilização, pois não dá para desistir”,* afirmou o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

O Inspira homenageou dois grandes nomes que sonharam com uma vida melhor para todos: o educador Paulo Freire (1921-1997), patrono da educação brasileira, e o músico inglês John Lennon (1940-1980) - The Beatles.

Subiram ao palco pensadores como **Xico Sá, Nina Silva, Lucas Foster, Viviane Mosé, Eduardo Moreira, Pedro Hallal e Rita von Hunty**. Os TED Experiências foram de depoimentos e histórias narradas por empregados da Caixa, como Beto Moschkovich (Apcef/SC), Antonio Vicente Pereira Neto (Apcef/BA), Ivan Neris (Apcef/SP) e Valbert Lopes (Apcef/BA). Pelo Espaço Viva Fenae, o público interagiu com os projetos da Fenae em parceria com as Apcefs.

O Inspira Fenae 2022 lançou dois livros: “O futuro é público”, organizado por Rita Serrano (representante dos empregados no CA da Caixa), e “Somos” (Apcef/SP), que relata a experiência do pessoal da Caixa durante a pandemia, no pagamento do auxílio emergencial, e com prefácio de Takemoto.

Toda a musicalidade da Bahia, com o som dos tambores, poesia, música e dança, inspirou os participantes do evento. Atrações à parte foram a bailarina Vitória Bueno e o grupo Afro Batá.



MARGARETH  
MENEZES

novation

CEF

## Falas dos pensadores

A reflexão do escritor e jornalista Xico Sá foi sobre sociedade e cidadania, diante de um cenário marcado por tantos retrocessos. Ele disse ser preciso fazer cidadania para além das redes sociais e da internet e alertou ser a hora de colocar Paulo Freire na jogada e ter esperança. Xico Sá relacionou o conceito de cidadania com a função social de um banco público, destacando que “os empregados da Caixa têm o brilho nos olhos da cidadania de alguém beneficiado por um programa social operado pela instituição”.

A mobilização contra o racismo foi o tema abordado por Nina Silva, do Movimento Black Money. Ela contou como transformou o racismo vivido em sua carreira profissional em uma oportunidade de negócio para promover o afro-empresendedorismo em favor da comunidade negra.

Especialista internacional em economia criativa, Lucas Foster destacou a importância dos empregados da Caixa na crise sanitária e classificou como façanha humanitária a atuação dos trabalhadores.

A filósofa Viviane Mosé refletiu sobre a vida e a civilização, deixando o recado de ser preciso fazer uma transformação para algo a partir de novos lugares. E elogiou a Fenae por contribuir com o processo de cura da sociedade e revitalização da coletividade, num tipo de rede fundamental.

O empresário, escritor e ex-banqueiro de investimentos Eduardo Moreira criticou o governo por querer destruir a pátria, ao mesmo que enalteceu a honra, o heroísmo, a coragem e os valores dos empregados do banco durante a pandemia. **“Todos somos a Caixa porque a Caixa é um patrimônio público”**, declarou.

“ ESPERO QUE O EVENTO TENHA INSPIRADO A TODOS VOCÊS COMO ME INSPIROU. QUE A GENTE POSSA SEGUIR DEFENDENDO A CAIXA 100% PÚBLICA E A DEMOCRACIA, INCENTIVANDO AS ENTIDADES REPRESENTATIVAS A CONTINUAREM NESTA MOBILIZAÇÃO, POIS NÃO DÁ PARA DESISTIR ”

**Sergio Takemoto**  
Presidente da Fenae

A defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), copiado e invejado por centenas de outros países, foi o tema da palestra de Pedro Hallal, doutor em Epidemiologia. Para ele, não haverá futuro à saúde pública sem investimentos em ciência, educação e tecnologia, com valorização dos cientistas.

Rita von Hunty, persona drag do ator e professor Guilherme Terreri, destacou a importância dos bancos públicos para um projeto coletivo de país, na medida em que a política de privatizações produziu miséria, fome e guerra. E concluiu: **“O futuro é público, pois o que será feito depois que o país falir? Demitir a população? Não tem como gerir um país como quem gere uma empresa”**.

## Show de Margareth Menezes

Coube à cantora baiana Margareth Menezes fazer o show de encerramento, naquilo que pode ser definido como símbolo de resistência e força do axé music, com batida de afro pop. A música “Faraó”, o primeiro samba-reggae gravado no Brasil, foi o principal destaque.

Cheia de referências afro-brasileiras, Margareth Menezes contagiou o público do Inspira 2022 ao som dos tambores com a guitarra e outros instrumentos.

CAPA

# **Pesquisa Fenae: o trabalho na Caixa afeta a saúde dos empregados**

Adoecimento mental é a principal causa de afastamento por licença médica no banco

“O RESULTADO DA PESQUISA NÃO FOI UMA SURPRESA, INFELIZMENTE, MAS NÃO DEIXA DE SER ESPANTOSO. JÁ SABÍAMOS QUE O MODO DE GESTÃO, A PRESSÃO POR METAS, A SOBRECARGA DE TRABALHO E O ASSÉDIO MORAL TÊM ADOECIDO OS EMPREGADOS, MAS O QUADRO PIOROU MUITO”

**Sergio Takemoto**  
Presidente da Fenae

**A** pesquisa da FenaE sobre a saúde dos bancários da Caixa e os impactos da pandemia revelou dados preocupantes, que apontam o trabalho no banco como causador de doenças em seus empregados. De acordo com o levantamento, realizado entre os dias 19 de novembro e 10 de dezembro de 2021, cerca de 80% dos empregados da ativa disseram que o trabalho afeta sua saúde. O levantamento foi realizado com a participação de 3.034 trabalhadores da Caixa. Destes, 1.704 (56%) são da ativa e 1.330 (44%), aposentados.

*“O resultado da pesquisa não foi uma surpresa, infelizmente, mas não deixa de ser espantoso. Já sabíamos que o modo de gestão, a pressão por metas, a sobrecarga de trabalho e o assédio moral têm adoecido os empregados, mas o quadro piorou muito”,* analisa o presidente da FenaE, Sergio Takemoto, referindo-se ao levantamento realizado em 2018.

As condições citadas por Takemoto aparecem no resultado do estudo de 2021. A pressão e ansiedade, além da dificuldade de superar problemas no trabalho, são situações contínuas para mais de 50% dos empregados da ativa. 20% deles extrapolam a jornada de oito horas diárias. E o assédio moral se mantém recorrente na vida dos trabalhadores — quase 60% informaram ter sido vítimas do crime. No levantamento de 2018, esta situação foi revelada por 53% dos empregados.

Diante dessas condições desumanas, outros dados que assustam a diretora de Saúde e Previdência da FenaE, Fabiana Matheus, se referem ao adoecimento mental dos trabalhadores. Em 2021, 42% dos empregados afirmaram ter problemas de saúde associados à atividade que desempenha no banco. Destes, 75% estão relacionados à saúde mental.

“ESTA É UMA CONDIÇÃO QUE TEMOS DENUNCIADO REPETIDAMENTE: A CAIXA ESTÁ ADOECENDO SEUS TRABALHADORES. COM OS DADOS DA PESQUISA, VAMOS ARTICULAR AÇÕES EM DEFESA DOS EMPREGADOS E QUE COÍBAM ESTAS PRÁTICAS DE GESTÃO”

**Fabiana Matheus**  
Diretora de Saúde  
e Previdência da FenaE

**Saúde Mental** – 6% dos empregados da ativa estão afastados do trabalho por licença médica. O principal motivo do afastamento são as doenças mentais: 33% por depressão, 26% por ansiedade, 13% pela síndrome de burnout e 11% por síndrome do pânico.

Um dos empregados nessa condição é Luis Roberto (nome fictício), gerente de carteira há alguns anos. Ele foi diagnosticado com a síndrome de burnout, doença também conhecida como síndrome do esgotamento profissional. A doença tem apresentado um crescimento expressivo entre os bancários, justamente pela sobrecarga, estresse e pressão no trabalho. Luis conta que os primeiros sintomas apareceram há um ano, quando estava em home office. Além das atribuições da carteira, ele precisava responder pelo Interaxa, enviar e responder e-mails, participar de reuniões e atender clientes e as demandas da agência. **“Sempre trabalhava além do horário, até 12 horas direto. Comecei a sentir insônia, ansiedade, perda de apetite, baixa autoestima”**, revelou.

Ele não recebeu o acolhimento da Caixa. Conta que participou de grupos de apoio do banco,

“O MEDO DE PERDER FUNÇÃO IMPEDE QUE PROCUREMOS AJUDA. EXISTEM VÁRIOS COLEGAS COM OS MESMOS PROBLEMAS OU ATÉ PIORES QUE O MEU”

O principal motivo do afastamento são as doenças mentais — 33% estão afastados por depressão, 26% por ansiedade, 13% pela síndrome de Burnout e 11% por síndrome do pânico.

Nos últimos 12 meses, 42% dos empregados tiveram problemas de saúde relacionados ao trabalho. 75% destes casos estão associados à saúde mental.

34% realizam ou realizaram tratamento psiquiátrico; destes, 65% disseram que procuraram tratamento por questões profissionais.

65% conhecem algum colega passando por situação de sofrimento constante, como depressão, angústia ou pânico causados pelo ambiente de trabalho na Caixa

Seis em cada 10 empregados já sofreram assédio moral no ambiente de trabalho. Os números mostrados equivalem a 56% dos trabalhadores que responderam à pesquisa.

Quase 70% (66%) já testemunharam assédio moral no trabalho.

*“mas era só falação sem nenhuma solução”, explicou. Luis pensou que o problema era alguma disfunção endócrina, mas os exames não detectaram alterações. O médico receitou calmante e o encaminhou a um psiquiatra. “Mas não fui. Essa negação, por parte do banco, é motivada pelo fato de ser mal interpretado pelo gestor. Voltei ao presencial e achei que ia melhorar com o convívio com os colegas, mas não foi o que aconteceu. Fui piorando, tinha crises de choro e só recebia feedback negativo por não cumprir metas. Era terrorismo e assédio. Hoje estou de licença, fazendo terapia e utilizando medicamentos”, desabafou.*

Quando questionado por quais motivos demorou para se afastar, respondeu: *“O medo de perder função impede que procuremos ajuda. Existem vários colegas com os mesmos problemas ou até piores que o meu”*. E critica a omissão da gestão do banco. “O gestor não está preparado para esse tipo de problema e a Caixa só está preocupada com os empregados no papel, a realidade é bem diferente. Quando mencionei o meu problema, não recebi apoio.

**“ FUI PIORANDO, TINHA CRISES DE CHORO E SÓ RECEBIA FEEDBACK NEGATIVO POR NÃO CUMPRIR METAS ”**

**36% dos empregados da ativa tiveram Covid.**

**41% acreditam que a contaminação aconteceu no banco. Destes 15% não se afastaram e 9% não responderam.**

**18% dos aposentados tiveram Covid.**

**O luto foi um sentimento constante no banco. 41% dos bancários da ativa vivenciaram a perda de algum colega da Caixa para a doença. 71% perderam amigos ou conhecidos. Para 24% a perda foi entre familiares.**

**Mais de 90% dos empregados da ativa sentem muita pressão no trabalho  
20% dos empregados da ativa trabalham mais de 8 horas por dia.**

**8% trabalham sem controle de jornada**

**6% estão afastados do trabalho por licença médica.**

# ***Desvios de propósito do FGTS podem comprometer habitação e infraestrutura***

Fenae alerta que excesso de saques ameaça sustentabilidade do Fundo e capacidade de financiar grandes projetos habitacionais. Entidade afirma que investimentos em desenvolvimento urbano impulsionam a economia

Fotomontagem sobre imagens da Adobe Stock



**P**ara se ter uma ideia da importância do FGTS ao desenvolvimento do país, é bom olhar os números passados e futuros. Nos últimos cinco anos, R\$ 274,6 bilhões foram destinados à habitação, saneamento, infraestrutura e saúde. Isso em um cenário de crise e de queda de investimentos em todas as áreas. Em novembro de 2021, o Conselho Curador do FGTS aprovou o plano plurianual para o período de 2023 a 2025, disponibilizando R\$ 326 bilhões para a contratação de projetos em desenvolvimento urbano.

O volume dos recursos, no entanto, pode estar ameaçado pelos constantes saques extraordinários que vêm ocorrendo desde 2017. Estudo elaborado pelo Dieese, a pedido da FenaE, mostrou que, após todas as modalidades de saques entre 2017 e 2020, a arrecadação líquida do FGTS ficou negativa em R\$ 58,3 bilhões. ***“Estamos denunciando há tempos que as excessivas modalidades de saques representam uma grande ameaça à sustentabilidade do Fundo e à capacidade de financiar grandes projetos habitacionais. E estes, sim, favorecem a geração de empregos e a dinamização da economia”*** afirma o diretor de Comunicação e Imprensa da FenaE, Moacir Carneiro.

E a entidade não está sozinha nesse alerta. O presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, entende que o investimento em habitação, infraestrutura e saneamento básico pode impulsionar mais a economia do que a ampliação dos saques. ***“Quando se finan-***

“ESTAMOS DENUNCIANDO HÁ TEMPOS QUE AS EXCESSIVAS MODALIDADES DE SAQUES REPRESENTAM UMA GRANDE AMEAÇA À SUSTENTABILIDADE DO FGTS E À CAPACIDADE DE FINANCIAR GRANDES PROJETOS HABITACIONAIS”

**Moacir Carneiro**

Diretor de Comunicação e Imprensa da FenaE

***cia habitação, a economia local vai se movimentar, desde o fornecimento e transporte de material até as mercearias. Quando se incentiva o consumo, podemos gerar emprego na China”***, afirmou ele em recente audiência pública no Congresso.

O representante dos trabalhadores no Conselho Curador do FGTS, José Abelha, lembra que o governo liberou em fevereiro mais saques para trabalhadores pagarem dívidas. ***“Numa manobra eleitoral, o governo diz que vai injetar R\$ 30 bilhões na economia, mas Bolsonaro esconde que 79% das contas individuais têm apenas R\$ 175. Sacar o FGTS é como tirar da poupança para pagar as contas do dia”***, critica.





Fotomontagem sobre imagens da Adobe Stock



Confira os cursos disponíveis

“ OS CURSOS SERVEM DE OPORTUNIDADE PARA OS EMPREGADOS DA CAIXA CRESCEREM NÃO APENAS NO TRABALHO, MAS NA VIDA PESSOAL, COM ACESSO A MAIS CONHECIMENTO ”

**Jair Pedro Ferreira**  
Diretor de Formação da Fene

# Parceria Fena e ICL é mais um benefício exclusivo aos associados das Apcefs



São mais de 100 cursos on-line em diversas áreas de interesse. Iniciativa representa o “melhor do Brasil” em educação e cultura, e visa democratizar o conhecimento entre os empregados da Caixa

**E**m dezembro de 2021, tendo a educação e a cultura como parâmetros, a Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fena) firmou parceria com o Instituto Conhecimento Liberta (ICL), na busca para democratizar os conteúdos essenciais ao desenvolvimento humano integral. Esse movimento é integrado pelas Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) e visa, através do conhecimento, ampliar o acesso à formação e ao aprendizado pessoal e profissional do empregado da Caixa, associado a uma das 27 Apcefs do país.

As inscrições para as 300 primeiras vagas foram encerradas em fevereiro, mas o pessoal selecionado ainda tem a chance de usar o voucher para ativar o cadastro. São mais de 100 cursos na modalidade on-line para os empregados e aposentados do banco público, além de seus dependentes. A parceria prevê que, a cada três meses, 300 pessoas diferentes tenham acesso à plataforma do ICL. O lote de fevereiro se refere ao trimestre de março/abril/maio, com novas seleções ao fim deste período. O curso de inglês lidera a lista dos mais acessados.

Sergio Takemoto, presidente da Fena, destaca que **“as parcerias das entidades representativas têm o intuito de oferecer mais conhecimento aos associados das Apcefs, das questões técnicas às mais variadas áreas humanitárias”**. Essa opinião é compartilhada por Jair Pedro Ferreira, diretor de Formação da Fena, para quem **“os cursos servem de oportunidade para os empregados da Caixa crescerem não apenas no trabalho, mas na vida pessoal, com acesso a mais conhecimento”**.

Para se inscrever, basta preencher um formulário. Se houver disponibilidade de vagas, os inscritos recebem um voucher por e-mail, que permite o cadastro na plataforma do ICL. O acesso é válido por três meses.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

***Deficit de pessoal  
e pressão por  
metas continuam  
sobrecarregando  
os empregados***

Imagem: Adobe Stock

**A** carência de pessoal, o volume de trabalho e a pressão por metas continuam sobrecarregando os empregados da Caixa. Atualmente, conforme o balanço de 2021, são 86 mil empregados e mais de 146 milhões de clientes, o que representaria cerca de 1.700 clientes por empregado, se a divisão fosse linear.

No entanto, a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Fabiana Proscholdt, explica que o número é bem maior, visto que não estão contabilizados os demais cidadãos que são atendidos pelo banco.

*"A demanda é muito grande e pesada. São muitos atendimentos, metas desumanas, assédio intenso, sistemas falhos, parque tecnológico defasado, entre outros problemas que os empregados enfrentam. A sobrecarga física e mental está adoecendo os trabalhadores", disse Fabiana. "Os empregados não fogem da luta e precisam ser valorizados. E isso passa por terem melhores condições de trabalho e respeito pela direção do banco", ressalta.*

E o número de agências vai aumentar sem a contrapartida do aumento da quantidade de empregados, lembrou a diretora de Relações do Trabalho da Fenae, Rita Lima. "Quanto mais agências, melhor para a população. Porém, temos um deficit de 16 mil empregados e os cidadãos continuam sem o atendimento de qualidade que merecem. A Caixa não honrou a contratação dos 4 mil empregados que prometeu", destacou. Ela acrescenta que a Fenae e Contraf/CUT recorreram na ação do concurso de 2014 para manter a vigência do certame e possibilitar a contratação de mais trabalhadores.

“TEMOS UM DEFICIT DE 16 MIL EMPREGADOS E A POPULAÇÃO CONTINUA SEM O ATENDIMENTO DE QUALIDADE QUE MERECE”

**Rita Lima**

Diretora de Relações do Trabalho da Fenae



83A211

# *Sérgio Nobre:* **“Processo eleitoral 2022 será balizador para o futuro do país”**

**P**residente nacional da CUT desde outubro de 2019, o metalúrgico Sérgio Nobre acredita que a grande luta dos trabalhadores em 2022 será a de disputar os rumos do Brasil com o projeto neoliberal, que, desde a ascensão de Temer e agora no governo Bolsonaro, ataca os direitos dos trabalhadores e precariza o mundo do trabalho. **“Temos convicção de que o processo eleitoral 2022 é um balizador para o futuro do Brasil. Por isso, teremos de intensificar a mobilização, porque será uma decisiva e árdua tarefa disputar os rumos do Brasil. Esse é um dever de cada militante e de cada entidade cutista”**, diz.

Morador há 40 anos de São Bernardo do Campo (SP), onde iniciou sua trajetória no movimento como dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, e formado em Relações Internacionais, Sérgio Nobre, 57 anos, pretende liderar a Central no diálogo com a sociedade e com os candidatos a respeito da plataforma da CUT para as eleições de 2022. A proposta, que conta com 21 diretrizes, está publicada na íntegra no site [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

O objetivo do documento, segundo o presidente da CUT, é garantir que os candidatos e candidatas às eleições em 2022, em todos os âmbitos, assumam compromissos com a classe trabalhadora.

Com sua experiência no comando do Sindicato dos Metalúrgicos por dois mandatos, Sérgio Nobre defende que a Central Única dos Trabalhadores ocupe as ruas em defesa de uma concepção de país e de desenvolvimento sustentável, que articule ações de crescimento econômico e valorização do trabalho com políticas de distribuição de renda, geração de emprego decente, inclusão social e democratização das relações de trabalho.

**“É preciso fazer o debate do Brasil que o Brasil quer e a CUT pode contribuir e muito, pois representa uma base de mais de 25 milhões de trabalhadores”**, finaliza.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

# **Fenae e Estante Mágica estimulam Literatura entre crianças de Belágua e Caraúbas do Piauí**



Fotomontagem sobre imagens da Adobe Stock



O recado é de Emilly Vitória Santos Carvalho, 11 anos, aluna da Unidade Integrada Rosalina Costa Araújo, em Belágua (MA). Ela faz parte de um grupo de 140 alunos da rede pública do município e de Caraúbas do Piauí (PI) que vivenciaram a experiência de escrever e ilustrar os próprios livros.

Isso foi possível graças à parceria do Movimento Solidário — programa de responsabilidade social da Fena e Apcefs — com o projeto Estante Mágica. Os livros já estão sendo distribuídos para bibliotecas das associações.

Os dois municípios foram beneficiados por projetos de desenvolvimento sustentável e combate à pobreza, por meio do Movimento Solidário.

***“Essa parceria com a Estante Mágica marca o posicionamento do movimento associativo dos empregados da Caixa para o futuro. É assim que buscaremos ampliar ainda mais a nossa contribuição para um Brasil e um mundo melhores”,*** avalia Sergio Takemoto, presidente da Fena.

Nos livros, as crianças traduziram experiências do seu cotidiano, abordando temas como meio ambiente, solidariedade, amor pelos animais, entre outros.

***“O projeto veio para o nosso município em um momento delicado, pois estávamos vivenciando as aulas remotas. Mobilizamos os alunos nos grupos de whatsapp, apresentando o projeto e seu objetivo final, a produção do livro. Em seguida, os professores iniciaram o projeto em suas turmas”,*** explica Francilene Cardoso Machado, coordenadora Pedagógica de Caraúbas do Piauí.

Responsável pela produção literária de uma turma do 5º ano, em Belágua, a professora Francilene de Barros revela que o projeto motivou os alunos. ***“O tema que eles mais gostaram de trabalhar foi meio ambiente. Foi uma experiência excelente”,*** enfatizou.

ESPORTE

# Jogos da FenaE: competição começa em junho

“ VAMOS REALIZAR UM BELO EVENTO. SERÁ MAIS UM MOMENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS EMPREGADOS DA CAIXA QUE TANTO DEDICAM A VIDA A ESTE PAÍS E QUE FAZEM UMA CAIXA MELHOR, 100% PÚBLICA ”

**Cardoso**

*Diretor de Administração e Finanças da FenaE*

# Neste ano, o maior evento esportivo dos empregados da Caixa ocorrerá em duas fases

**E**m 2022, os Jogos da Fenae completam 35 anos de existência. Nesse período, o evento se consolidou como a principal competição esportiva dos empregados da Caixa ao promover a qualidade de vida, incentivo ao esporte e integração da categoria.

Suspensa em 2020, por conta da pandemia da Covid-19, a 14ª edição ocorrerá em duas fases: classificatória, entre os dias 16 e 19 de junho, em Brasília (DF), e a final — de 12 a 15 de novembro, com cidade-sede ainda não definida.

**“É motivo de alegria para a Fenae e Apcefs a retomada dos Jogos. Serão dias de muita interação entre colegas de todo o país, movidos pelo amor ao esporte”,** ressalta Carlos Alberto Lima (Caco), diretor de Esportes.

Segundo Caco, isso está sendo possível graças ao avanço da vacinação no Brasil. Durante a competição, serão seguidos protocolos de segurança e, conforme prevê o regulamento geral, os integrantes das delegações deverão estar com a cobertura vacinal contra a Covid-19 completa.

Nas Apcefs, o clima é de muito trabalho para organizar as equipes. **“Existe toda uma preparação que antecede aos jogos. Realizamos encontros, torneios e treinamentos, que ajudam a aproximar associados que talvez nem se conheceriam se não fosse o evento”,** avalia o presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae, Jadir Garcia.

Os Jogos da Fenae são realizados desde 1987 e reúne 27 delegações estaduais, formadas por atletas selecionados nas Apcefs de todo o país.

Saiba mais em  
[www.fenae.org.br/jogodafenae2022](http://www.fenae.org.br/jogodafenae2022)

# Atuação da Fenaé no Congresso Nacional é luta incessante

A mobilização junto aos parlamentares é fundamental para barrar projetos que buscam retirar direitos dos trabalhadores e fatiar a Caixa pública e social

**A** atuação da Fenaé no Congresso Nacional tem sido fundamental na agenda de luta em defesa da Caixa pública e social. Por meio de campanhas, visitas aos parlamentares e manifestações, diversos projetos de lei, medidas provisórias e outras iniciativas que visam retirar os direitos dos empregados da Caixa ou vender as partes lucrativas do banco público foram derrubadas.

O vice-presidente da Fenaé, Marcos Saraiva, lembra a campanha da Fenaé contra a resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). ***“Visitamos os parlamentares, tivemos reuniões com os relatores e mobilizamos os trabalhadores. Nossa atuação, em parceria com as entidades representativas, resultou na aprovação do projeto, de autoria da deputada Érika Kokay, que sustou os efeitos dessa resolução”***, destacou Saraiva.

Atualmente, cerca de 20 propostas em tramitação atingem o FGTS, moradia, penhor, empregados Caixa e loteria. ***“Nossa luta é incessante na defesa dos trabalhadores e da Caixa pública”***, reforça o dirigente.

## Confira alguns dos principais temas:



### **Reforma Administrativa:**

A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 32 extingue a estabilidade de futuros servidores, amplia a contratação de comissionados, reduz concursos públicos e acaba com a estabilidade de futuros servidores.

#### **Tramitação:**

*A PEC está pronta para pauta do plenário da Câmara dos Deputados. A previsão é de ser votada em 2023.*



### **PL 1043/2019:**

O projeto propõe a abertura de agências e o trabalho bancário aos sábados e domingos. A ampliação da jornada dos bancários acabaria com uma conquista histórica da categoria e imensos prejuízos na saúde dos trabalhadores.

#### **Tramitação:**

*A matéria está pronta para ser pautada na Comissão de Defesa do Consumidor (CDC).*



### **PL 4188/2021:**

De autoria do Poder Executivo, o governo apresentou, em regime de urgência, o PL 4188/2021, que acaba com a exclusividade da operação de penhor da Caixa, com o objetivo de enfraquecer o papel social do banco público, que tem sido regra recorrente no cenário político atual.

#### **Tramitação:**

*Aguardando o parecer do relator, deputado Luizão Goulart, na Comissão de Educação.*



CULTURA

# FORRÓ



## *O tradicional estilo que é a cara do Nordeste*

Tudo começou nos bailes populares de Forrobodó, no final do século 19. Com Luiz Gonzaga, o ritmo nascido em Pernambuco se espalhou pelo país. O Dia Nacional do Forró é celebrado em 13 de dezembro



Uma pluralidade de significados com poesia, festa, dança, música, filosofia e histórias inspiradoras de um povo que tem se mostrado potente para a transformação social. Assim é o forró, uma manifestação típica do Nordeste e muito tocada em festas juninas e quadrilhas do São João. É um jeito de fazer as coisas, com os artistas-forrozeiros se apropriando de composições e cantorias inspiradas por uma nova maneira de “saborear” cultura popular.

Do pé-de-serra ao eletrônico, passando pelo xote, baião, xaxado, arrasta-pé e universitário, o forró é patrimônio cultural imaterial do Brasil. É assim desde 2005, quando foi instituído o Dia Nacional do Forró, comemorado em 13 de dezembro, data do nascimento de Luiz Gonzaga (1912-1989).

Atualmente, o Brasil conta com 52 bens registrados como patrimônio imaterial, entre eles o forró, o samba, modo de fazer queijo de Minas/Canastra, a roda da capoeira e a arte gráfica wajãpi, sistema próprio dos povos indígenas Wajãpi, do Amapá, que sintetiza o modo particular dessa comunidade conhecer, conceber e agir sobre o universo.

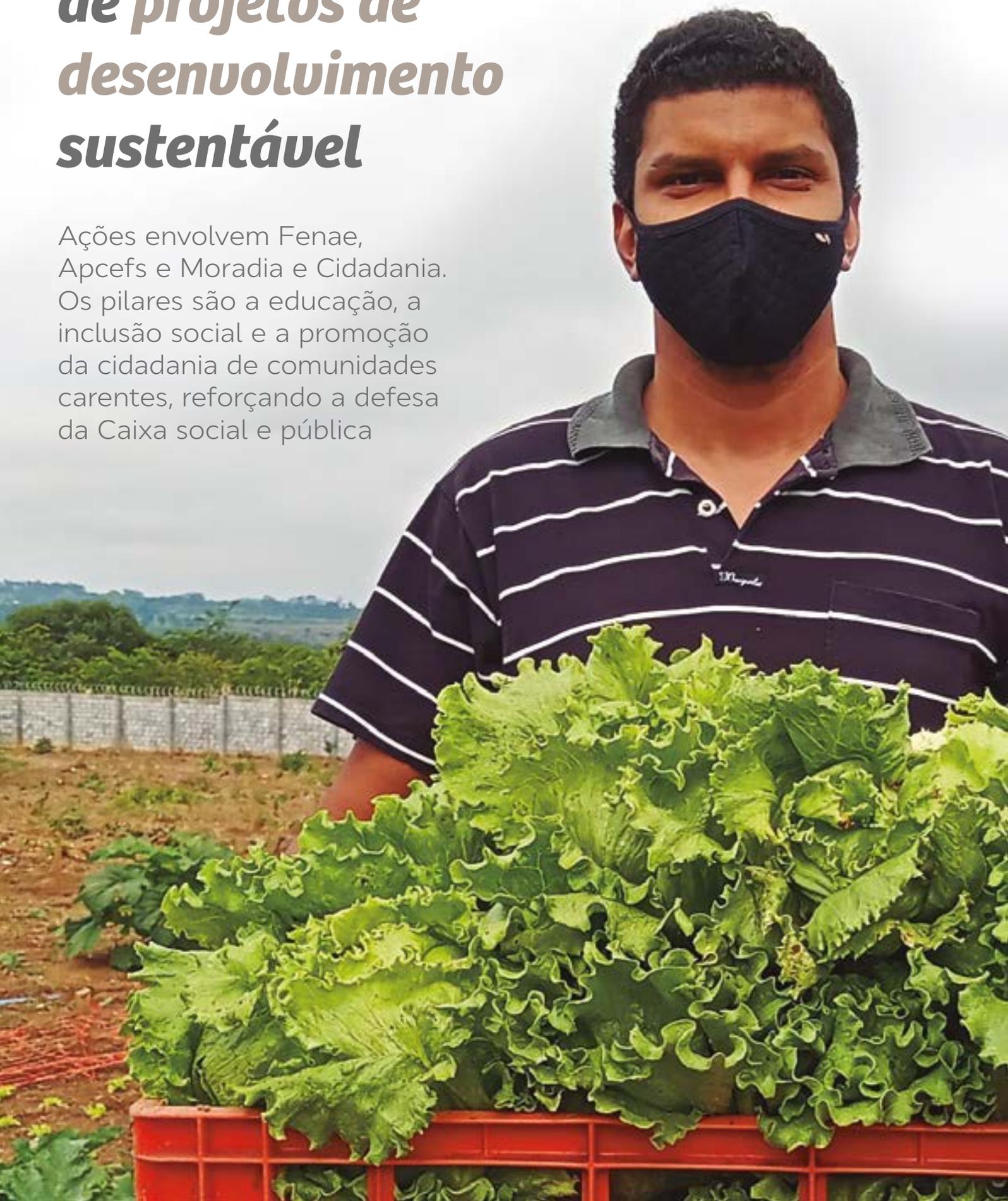
O forró surgiu em Pernambuco, no final do século 19, durante os bailes populares chamados Forrobodó, palavra de origem africana que significa divertimento e farra, segundo o folclorista Câmara Cascudo (1898-1986). O estilo é marcado pelo som da zabumba, triângulo e sanfona, sendo representado pela dança entre casais, com seus corpos colados arrastando os pés no chão. Hoje, o ritmo está espalhado país afora.

***“A sonoridade e a diversidade cultural do Brasil está traduzida na obra sonora, visual e estética da política cultural das entidades representativas do movimento associativo, que segue a trilha deixada pelas lutas dos empregados da Caixa”, opina Nilson Moura, diretor Sociocultural da Fenaec.***

APCEFs

# ***Bem-estar em ritmo de projetos de desenvolvimento sustentável***

Ações envolvem Fenaes, Apcefs e Moradia e Cidadania. Os pilares são a educação, a inclusão social e a promoção da cidadania de comunidades carentes, reforçando a defesa da Caixa social e pública



A parceria da Fenae com a Moradia e Cidadania é um movimento de todos os empregados da Caixa Econômica Federal e pode seguir inspirando ações de desenvolvimento sustentável em comunidades carentes situadas nas proximidades das sedes sociais das Apcefs, como resultado de muitas mãos, muitas lutas e muitas histórias. O fortalecimento dessa iniciativa, com renovação e ampliação dos projetos apresentados pelas entidades representativas e Coordenações Estaduais da organização não-governamental, é um desafio para os próximos anos, depois do sucesso das 12 propostas do primeiro edital, executadas entre maio de 2021 e julho de 2022.

Elder Pedro Marques Pereira,  
participante do projeto  
Horta Escola, em Goiás

A busca para ampliar o número de pessoas assistidas (crianças, jovens e adultos), intensificando assim o compromisso do movimento associativo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, será a principal meta a partir deste ano, cuja versão do segundo edital foi aprovada pelo Comitê Gestor, com lançamento previsto até o fim de abril.

Há a expectativa de que, dessa vez, sejam selecionados projetos das 27 Apcefs e das 27 Coordenações Estaduais da Moradia e Cidadania. Serão priorizadas ações com capacidade de promover impactos de transformação com o menor recurso, de modo a fortalecer a atuação das entidades representativas na mobilização contra as desigualdades e injustiças sociais no país.

O presidente da Fenae, Sergio Takemoto, avalia que faz parte da história da entidade levar, ao mesmo tempo e de maneira articulada, a promoção do bem-estar para o pessoal da Caixa e para a população. ***“Isso fortalece a defesa do banco social e público”***, justifica.



# Rita Serrano, porta-voz pela Caixa 100% pública, forte e sustentável

Conselheira destaca a importância de ser a representante dos trabalhadores do banco público e de brasileiros que anseiam por um país menos desigual

**A** defesa do patrimônio público é o instrumento de luta de Maria Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa Econômica Federal, reeleita com mais de 90% dos votos, configurando uma vitória esmagadora. Isso em um universo majoritariamente dominado por homens e representantes do setor empresarial.

*“Ser a única eleita e empregada, disputando com sete indicados pelo governo, durante muito tempo a única mulher e a voz destoante da maioria, não é uma tarefa fácil, pois exige muita resiliência, capacidade de argumentação, estudo e firmeza, um desafio constante. O voto de confiança que os empregados depositaram em mim é um grito de basta, de resistência às iniciativas do governo para privatizar a Caixa e contra a piora das condições de trabalho”,* avalia a conselheira.

Rita Serrano não mede esforços para ser a voz de todos os que lutam contra a narrativa das privatizações, contra a submissão do país às multinacionais e aos governos centrais dos países desenvolvidos, estando em jogo a perda da soberania nacional, o que exige uma tomada de atitude da sociedade organizada.

A representante dos empregados no CA fala da importância do apoio que recebeu das entidades dos trabalhadores. Segundo ela, para se ter uma ideia do alcance desta representatividade, as empresas públicas federais contam com 461 conselheiros indicados pelo governo, dos quais 50 são eleitos pelos trabalhadores. A conselheira afirma ainda que as poucas empresas públicas estaduais, com mais de 200 empregados, também contam com representantes eleitos. *“Existem poucas mulheres no cargo. A presença feminina não ultrapassa os 12% no Brasil, no conjunto do setor empresarial, enquanto alcança 28% entre os eleitos por trabalhadores nas estatais federais”,* argumenta.

Rita Serrano garante: *“Nossa mobilização mira um Brasil em que todos possam ter o mínimo necessário para viver, em que os recursos naturais sejam preservados para as futuras gerações e em que as pessoas possam ser livres e felizes com igualdade de oportunidades. Lutamos contra um Brasil no qual apenas um pequeno grupo de privilegiados tenha esse direito”.*



# coneccef

TODOS CONTRA O RETROCESSO



Conecef é o ponto de partida para a Campanha Nacional da categoria

MOVIMENTO

## ***Resistência, unidade e luta no palco do 38º Conecef***

Encontro está agendado para os dias 9 e 10 de junho e terá formato híbrido na edição de 2022. Eis o foco: melhores condições de trabalho e defesa da Caixa pública e social, do Saúde Caixa e da Funcef

**A**gora em junho, o 38º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef) será realizado em formato híbrido. O encontro é o ponto de partida para a Campanha Nacional 2022, que definirá o novo Acordo Coletivo da categoria. Em debate estarão a melhoria das condições de trabalho, a defesa do Saúde Caixa, da Funcef e da Caixa pública e social.

*“É fundamental que os trabalhadores participem dos encontros e conferências regionais para fazermos uma grande campanha, sem retirada de direitos. Temos sofridos sucessivos ataques e a direção da Caixa não respeita os empregados”,* destaca Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

A coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Fabiana Uehara Proscholdt, avalia que o foco da campanha deste ano será resistência, unidade e luta. *“Tivemos diversos embates com a direção do banco, mas graças à mobilização dos trabalhadores conseguimos atender toda a população brasileira e sobreviver não só ao caos sanitário, mas ao que foi imposto pela gestão Pedro Guimarães. Queremos manter nossos direitos e avançar em conquistas”,* reitera.

Foi a partir dos congressos nacionais e de muita mobilização que os empregados da Caixa tiveram importantes conquistas ao longo dos anos. É preciso, portanto, participar das conferências preparatórias para o Conecef!



JOGOS DA FENAE  
2022 \* FENAE \* APCEF

# A HORA

# É AGORA

Acesse o QR code e  
fique por dentro das  
notícias, tabelas, datas  
e toda programação do  
maior evento esportivo  
entre bancários do Brasil

